

ESCOLHAS NECESSÁRIAS E SUPÉRFLUAS NO CONTEXTO HUMANO

Junisley Mundim de Oliveira¹, Geicyelle Vieira da Silva Mundim², Weimar Silva Castilho³

Estudante do Curso de Mestrando do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Palmas - IFTO. e-mail: <junisley@ifto.edu.br>¹,

Estudante do Curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica Campus Jardim – IFMS, e-mail: <geicyelleveiramundim@gmail.com>

Professor Doutor do Curso de Mestrando do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Palmas - IFTO. e-mail: <weimar@ifto.edu.br>³

Resumo: O trabalho aborda a relação de escolhas necessárias e escolhas supérfluas e tomada de tais decisões para a satisfação do homem. Estudou as necessidades implícitas no contexto do homem. Demonstrou-se as escolhas no contexto histórico e em ponto de vista de diversas percepções e análise de possibilidades de variações de suas escolhas e ainda remeteu a consequências e formas de tratar tais escolhas. Usou-se de estudos bibliográficos para realizar a pesquisa e trouxe pontos a considerar e expandir para mais estudos futuros.

Palavras-chave: escolhas necessárias, escolhas supérfluas, necessidades

1 INTRODUÇÃO

O homem em sua natureza encontra-se em um dualismo composto pelo necessário e o supérfluo quanto as suas escolhas, através da escolha como ferramenta para atingir seus fins. Desde os primórdios isto é conceituado por meio das ditas escrituras sagradas em razão do livre-arbítrio - faculdade que o homem tem de escolher ou decidir conforme sua própria vontade, sem que haja condicionamento ou qualquer interferência nessa escolha (Dicionário Michaelis) – que trouxe esta gênese da escolha na natureza do ser humano.

Desse modo, ao falarmos em “gênese” remetemos a sua definição que se refere a origem e desenvolvimento dos seres humanos, e ao livro de Gênesis, primeiro livro da Bíblia, onde de acordo com relatos a origem é contada e a escolha que Adão e Eva tiveram, entre comer ou não um fruto da árvore que seria do conhecimento do bem e do mal e, por fim, teria impactos em nossas vidas, estariam eles entre a escolha se consumir tal fruto seria necessário ou supérfluo. O que teria sido dito a eles seria que era a única árvore cujo fruto Deus proibiu de comer, conforme consta em Gênesis 2:16-17: “E o Senhor Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá”.

Doravante a isso o homem pode avançar nas suas escolhas com tendência maior a um lado ou outro, e até buscar um equilíbrio entre estes elementos de escolha, necessário e supérfluo, e variar conforme condições do meio ou questões pessoais tendo ideia de suas consequências. De acordo com Luiz (2017), segundo a religião espírita as escolhas trazem consequências, e cita a seguinte frase de

Chico Xavier para exemplificar este contexto: “Somos livres para decidir sobre nossos atos, muito embora nos tornemos escravos de suas consequências”.

Para Toda Matéria [s.d], a escolha do homem como caminho a seguir fica explícito na religião taoista que preconiza que o ser humano deve viver em harmonia com a natureza e o equilíbrio ocorre quando tomamos a natureza como referência em nossas vidas, atingiríamos então o “Tao”. Sendo caminho dos elementos complementares e indissociáveis, yin (feminino) e yang (masculino), alcançar tal objetivo.

Na religião budista, quanto as escolhas, é pregado que o indivíduo procure o equilíbrio, sendo a curto, médio e longo prazo, o caminho do meio sendo sempre a melhor escolha, conforme Albuquerque (2018).

Neste contexto de escolhas entre o necessário e o supérfluo, a relação de ambos é comparada a outras percepções e muitas vezes as nossas análises são influenciadas e por isso tendenciosas a sofrerem alterações. Este processo de formação de escolha por diversas vezes alcança patamares que podemos chamar de ideologia fatalista, quando o cenário pintado em nossas cabeças são tão pessimistas que caminhos razoáveis não são tão considerados mais. Segundo Freire (1996) “Frases como "a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?" ou "o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim do século" expressam bem o fatalismo desta ideologia e sua indiscutível vontade imobilizadora” (p.16).

Usualmente dominadores se apropriam de tais contextos fatalísticos para subjugar a população, e assim, o necessário ao homem passa a ser considerado nem ao menos supérfluo, mas considerado inatingível, consumando o comodismo a atual ideologia.

O homem detentor de suas escolhas prima por elas segundo as suas necessidades humanas temporais, entre o que acha necessário e supérfluo, como é conceituado por Ortega (1977, p.37) “o conceito de ‘necessidade humana’ abarca indiferentemente o objetivamente necessário e o supérfluo”.

Como o homem discernir o necessário do supérfluo e equilibrar suas utilidades? Como o homem tomar suas decisões? Como o homem lidar com as consequências de suas escolhas do ponto de vista da necessidade e superficialidade? Seria muita pretensão deste artigo exaurir tais respostas, mas o objetivo é trazer a luz das escolhas necessárias e as supérfluas segundo estudos bibliográficos e instigar o leitor.

2 METODOLOGIA

A preocupação da pesquisa é avaliar as bibliografias que tratam da temática sobre as escolhas necessárias e supérfluas e suas variantes no contexto do homem de forma a entender o que é pertinente ao tema. A problemática visa garantir que a escolha da bibliografia represente a temática uma vez que a metodologia aplicada é a pesquisa bibliográfica.

Primeiramente foi escolhido o tema da busca e seus conceitos básicos. Define-se historicidade da temática contextualizando no tempo e espaço, o problema de pesquisa e objetivos da pesquisa, os definindo os conceitos-chave principais.

O estudo de teorias é muito usual na área de ciências sociais e deve embasado em termos científicos, estudos que visam responder questionamentos, criar conceitos e outros benefícios a sociedade por meio de metodologias.

As teorias são muito importantes no processo de investigação em ciências sociais. Elas proporcionam a adequada definição de conceitos, bem como o estabelecimento de sistemas conceituais; indicam lacunas no conhecimento; auxiliam na construção de hipóteses; explicam, generalizam e sintetizam os conhecimentos e sugerem a metodologia apropriada para a investigação (TRUJILLO FERRARI, 1982, p. 119).

O presente artigo faz uso da pesquisa bibliográfica. Para Cervo, Bervian e da Silva (2007), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema” (p.61).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ser humano em sua prerrogativa de tomar decisões encontra por vezes entre dois caminhos, o do necessário e o do supérfluo. O “necessário” como o próprio termo nos diz, qualidade do que é necessário, algo que não se pode evitar, logo, algo que se deve buscar. Enquanto o termo “supérfluo”, que pode ser definido como o que ultrapassa a necessidade, que é mais do que se necessita e também definido como redundante, desnecessário. Todavia, a ideia não é demonizar o que é supérfluo em favorecimento ao que é necessário. Pois o que é supérfluo faz-se necessário e da mesma forma o que é necessário se faz supérfluo, dependendo do prisma que se olhe ou da importância em que são dadas as decisões do homem, independente se são boas as escolhas elas são tomadas segundo lógicas próprias do ser humano que toma a decisão.

As necessidades independentes de serem necessárias ou supérfluas ao homem por lógica segue uma necessidade momentânea, ao menos, e já foi tema de estudo de pesquisadores. Maslow (s/d)

conceituou a teoria “satisfação das necessidades” demonstrando uma hierarquia de necessidades, e o homem detentor de tais necessidades buscar saciá-las para atender sua natureza humana.

As necessidades básicas (de vida, de segurança, de filiação e de afeição, de respeito e de dignidade pessoal, e de individuação ou autonomia), as emoções humanas básicas e as capacidades humanas básicas são, ao que parece, neutras, pré-morais ou positivamente “boas” (MASLOW, s/d, p. 24)

A teoria da “satisfação das necessidades” de Maslow define cinco categorias de necessidades humanas: fisiológicas, segurança, afeto, estima e as de autorrealização. Para Maslow, as necessidades devem ser naturalmente saciadas, e elas se relacionam de forma a saber: *necessidades fisiológicas* devem ser saciadas e logo surge necessidade de saciar as *necessidades de segurança*, surgindo as *necessidades sociais*, que saciadas, incentivam as necessidades de saciar a *auto-estima*. E quando todas estiverem saciadas, a auto-realização, surge como último elemento da pirâmide e como aspecto de felicidade do homem.

Logo o homem como ser que vive para alcançar tais saciadas têm no bem-estar resultado positivo de sua procura. E escolhe conforme sua vontade de atender seus desejos necessários ou supérfluos. Conforme Ortega (1991) “o empenho do homem em viver, em estar no mundo, é inseparável de seu empenho em estar bem [...] O bem-estar e não o estar é a necessidade fundamental do homem, a necessidade das necessidades” (p.15).

O homem na busca de saciar desejos que entendi como necessários busca muitas vezes saciar necessidades fisiológicas como o alimentar, necessidade que se não atendida minimamente deve acarretar a morte, logo o homem como ser busca sua sobrevivência e focará em áreas como a alimentação como sendo áreas primordiais. Todavia, muitas vezes há um relaxo em tal área em suas escolhas e outras áreas são priorizadas.

Por exemplo, o porquê o homem mesmo sabendo que tais alimentos são prejudiciais a sua saúde, mesmo assim ele consome em doses que chegam a ser muito nocivas? Sabemos que muitos alimentos ou substâncias, se é que alguns podem ser chamados de alimentos, são ingeridos pelo homem em proporções que causam danos diretos ou indiretos a saúde. Se o homem sabe porque o consome? Quando o que não é necessário, isto é, supérfluo é a opção do homem os resultados podem ser danosos. Um cigarro traz um dano ao homem a sua saúde e não se enquadraria na visão deste artigo como sendo algo necessário, mas supérfluo e danoso. Seria uma escolha do homem que sabe de seus danos, mas se abstêm de sua saúde para saciar desejos momentâneos.

Mas o supérfluo não perde valor por ser supérfluo, ele pode ser visto como algo a não ser adotado a partir do momento que nos traz malefícios ou à medida que ele nos priva de bens necessários. Ele por si só não careceria de não ser buscado, pois numa necessidade supérflua não deixa de ser necessidade ao ser supérflua. Se considerarmos um jogo, uma brincadeira, como algo supérfluo em nossa vida e permitindo que o veja como algo dispensável, deixamos de ver o benefício que ele pode trazer, ou a necessidade que ele pode atingir. Jogar um jogo para alguém que entendi que está sem tempo pode parecer supérfluo, mas para alguém que está precisando distrair o mesmo jogo pode ser necessário para a saúde mental do usuário.

O homem lida com esta linha tênue de escolhas para satisfazer suas necessidades ainda que elas o cause danos, porém, a sua busca pelos seus desejos é constante. A busca pela satisfação de sua existência é retratada por Schopenhauer (s/d) como algo que é vivenciado durante toda sua vida e se encerra na sua morte: "para a maioria dos homens, a vida não é outra coisa senão um combate perpétuo pela própria existência, que ao final será derrotada" (p. 413).

A busca pelo que convêm ao homem é uma busca de satisfação inerente a ele. É o homem e sua pretensão de ser, assim como afirma Ortega (1991): "o homem não é uma coisa, mas uma pretensão, a pretensão de ser isto ou o outro. Cada época, cada povo, cada indivíduo modula de forma diferente a pretensão geral humana" (p. 30).

Porém, o homem por viver em sociedade também caminha em caminhos influenciados por outras pessoas, busca suas necessidades e pensam ser direcionados a elas, mas não se dá conta que muitas vezes é induzido a busca de falsas necessidades a ponto de acreditar que escolhas necessárias se tornariam supérfluas e supérfluas se tornariam necessárias. A manipulação a que está submetido pode ser percebida quando o homem passa a acreditar que produtos que a princípio poderiam ser considerados supérfluos passam a ser entendido como necessários em detrimentos a outros que seriam necessários. Como entender que o homem pode ter gastos com produtos de consumo que estão acima dos gastos de produtos que seriam considerados essenciais e que sua compra acarretaria dívidas e futuras ausências de saciedades de necessidades que seriam antes consideradas por ele como necessidades fisiológicas e por isso de primeira importância?

O mercado manipulando o consumidor e mudando as suas necessidades? O mercado pode dar o caminho, mas a escolha de seguir o caminho necessário ou supérfluo é do homem. Ser induzido não consuma ato de força, mas a possibilidade de aceitação de ser manipulado.

Certas vezes o homem está preso em circunstâncias onde ele não pode ter a possibilidade de escolha, a princípio a curto prazo, como o caso de condições de vida onde reside. Ele pode ver como

escolha necessária a possibilidade de mudar para outro local que entendi ser melhor, mais necessário, mas se sentir impossibilitado deve ao menos lutar para que o local onde reside seja melhor. Não aceitar a busca de uma vida melhor é aceitar que a melhoria de vida seja algo supérfluo e é uma forma de se libertar do que lhe é imposto. É escolha necessária a escolha por um local melhor de moradia e isso pode ser buscado de diversas formas.

Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Porque não há lixões no coração dos bairros rios e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1996, p.16).

E ainda seguindo esta visão freiriana, a possibilidade de tentar fazer algo para melhorar certa situação, mesmo que pareça supérfluo, isto é, desnecessário, o simples fato de poder tomar decisões que venham ter a possibilidade de melhorar algo já faz a escolha ser necessária, um sentimento de dever cumprido. Conforme afirmou Freire (1996, p 30): “Sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las”.

Quando o mundo dita parâmetros que o homem deve seguir levando preceitos não favoráveis a totalidade da sociedade mas segundo a tecnologia, vemos as decisões serem cada vez mais impostas e/ou conduzidas a interesses tecnicistas e é roubado o direito do cidadão fazer escolhas, ter esta liberdade, e a mostra disso podemos ver nas mudanças com a Pedagogia Tecnicista que altera e impõe ao estudante e traz mais exclusão.

A Pedagogia tecnicista contribuiu para que a separação social ocorra cada vez mais cedo na vida dos indivíduos. Ao esperar dos estudantes um resultado pré-determinado, aqueles que não alcançam tal resultado são considerados incapazes e consequentemente inferiores aos que conseguiram. Ao sistematizar o ensino escolar, ao organizá-lo de forma escalar e hierárquica retira-se uma grande parcela de conteúdos que poderiam ser trabalhados em sala, como as artes e música. E ao fixar-se em uma técnica ou “roteiro” organizado perdem-se novas possibilidades de aprendizagem dentro das salas de aula (ESCOLA, Monografia Brasil, s/d).

O homem para se integrar a sociedade e também atender padrões preestabelecidos toma por escolhas supérfluas como sendo necessárias e as necessárias como supérfluas, a partir do momento que deixa de se expressar por si e passa a ser expressão viva do que lhe é imposto, do que uma pedagogia tecnicista lhe orienta para ser aceito, de outro modo, ele seria excluído.

Exclui-se então aquele jovem que não se deixa modelar, padronizar. Aquele jovem que ainda guarda em si a capacidade de pensar por sua própria cabeça, que tem ideias diferenciadas, que consegue enxergar muitos caminhos para um só destino.

Este jovem é considerado um mau elemento de comportamento e mau estudante. Ele é negado. E então o próprio exclui-se do sistema por não se achar bom o suficiente. Quando na realidade ele é um jovem capaz de ver e viver além do sistema que não só a Pedagogia Tecnicista impõe as escolas, mas que também está impregnado em toda a sociedade (ESCOLA, Monografia Brasil, s/d).

As escolhas necessárias e supérfluas partem do ponto de vista do usuário e podem variar conforme sua percepção de importância e momento, sendo algo pessoal do ser e intangível e variável, uma vez que é transitório suas decisões e sujeito a diversos fatores que influenciam suas escolhas, o hoje supérfluo pode passar a ser necessário e vice-versa, mas a lógica das escolhas podem ser alvo de mais estudos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou uma abordagem das escolhas contextualizando no tempo e espaço e partindo de pontos de vistas diversos para exemplificar a amplitudes que escolhas humanas podem apresentar na área da necessidade e superficialidade sem a tentativa de apresentar dogmas mas ampliar compreensões. Deixa-se espaço para mais discussões para trabalhos futuros e abordagem segundo a natureza da escolha do homem e motivações, seja do ponto de vista crítico, seja do ponto filosófico, históricos e demais variações de abordagens.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Bethania. **3 Ensinamentos de Buda Para Promover Equilíbrio na sua Rotina e Viver Melhor. Fãs da Psicanálise**, junho de 2018. Disponível em: <https://www.fasdapsicanalise.com.br/3-ensinamentos-de-buda-para-promover-equilibrio-na-sua-rotina-e-viver-melhor/>.

BIBLIA, V.T. Gênesis. Português. *In*: Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida: revista e corrigida. Várzea Paulista – SP: Casa Publicadora, Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012, Cap. 2, vers.16-17.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo. Paz e Terra. 1996.

LUIZ, André. **Somos livres para decidir sobre nossos atos, muito embora nos tornemos escravos de suas consequências**. Mensagem Espírita. 2017. Disponível em: <https://www.mensagemespirita.com.br/chico-xavier/andre-luiz/somos-livres-para-decidir-sobre-nossos-atos-muito-embora-nos-tornemos-escravos-de-suas-consequencias-chico-xavier>

MASAL, Abraham H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca, [s.d].

MICHAELIS. **Livre arbítrio**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=yVPdZ>.

MONOGRAFIAS BRASIL ESCOLA. **Nilismo e a pedagogia tecnicista**. Disponível em: https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/nilismo-pedagogia-tecnicista.htm#indice_3.

ORTEGA Y GASSET, José. **Meditación de la técnica**. 7. ed. Madrid: Revista de Occidente, 1977.

ORTEGA Y GASSET, José. **Meditação sobre a técnica**. Rio de Janeiro, Instituto Liberal, 1991.

SCHOPENHAUER, A. [s.d.]. **O mundo como vontade e representação**. Porto: Rés.

TODA MATÉRIA. **Taoismo**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/taoismo/>

TRUJILO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.